



NOVAS PERSPECTIVAS EM HISTÓRIA MODERNA

CICLO DE SEMINÁRIOS

Seminário de 13.Outubro.2011, 18:00 | ISCTE-IUL, Edifício II, Auditório C.104

José Alberto Rodrigues da Silva Tavim *

Uma designação fluida: a “nação” dos cristãos-novos e judeus portugueses

Resumo

Em 1950, J.A. van Praag chamava a atenção que nos regimentos da *Santa Companhia de Dotar Orphãs e Donzelas* se utilizou as designações de “nação portuguesa ou hespanhola, hebreas” para especificar a origem das candidatas, mas também a expressão “de naçam hebraea, Portuguezes ou Hespanhoes”.

A designação da “nação” remete logicamente para o carácter da confraria: esta foi estabelecida em Amesterdão, no ano de 1615, para ajudar as órfãs de pai e as raparigas pobres com pais vivos residindo na Diáspora dos Países Baixos, Hamburgo, Inglaterra, Norte de África, Império Otomano, Brasil, Caraíbas, Nova Iorque e mesmo em cidades do sul da França (onde não se podia professar oficialmente o Judaísmo), ou seja, como especificam os regulamentos, de Saint-Jean-de-Luz a Dantzig. Estas candidatas podiam até ser cristãs-novas mas o que interessava, de forma decisiva, é que fossem genealogicamente de origem portuguesa ou espanhola. Contudo, para receber o dote acordado, mesmo as cristãs-novas deviam casar com rapazes circuncidados, de acordo com a Lei e o Ritual judaicos, o que mostra que o objectivo era atrair para o Judaísmo as raparigas que viviam fora da sua esfera.

Contudo, van Praag não é preciso quando afirma que se falava alternadamente destas expressões. São as raparigas que sendo “hebreias”, devem ter pais de “nação portuguesa ou espanhola”; e são os confrades que devem ser da mesma “nação hebraea”, Portuguezes ou Espanhóis. A diferença remete para um aspecto fundamental, assim como os laconismos e a fluidez de designação que iremos analisar em outras instituições e em outras latitudes: a importância da religião nas diásporas modernas, relacionada com a terra de origem – ou seja, da escatologia do retorno.

* Investigador do quadro do Instituto de Investigação Científica Tropical. Co-fundador da Society for the Study of the Jews in Sepharad (Hebrew University) e membro do seu Executive Board, é também co-fundador da *Hamsa, Revista de Estudos Judaicos e Islâmicos*, e membro do Conselho Científico da revista *Meridional*. É co-coordenador do *Dicionário do Judaísmo Português* (Lisboa, 2009) e autor dos livros *Os judeus na Expansão Portuguesa em Marrocos durante o século XVI. Origens e actividades duma comunidade* (Braga, 1997); e *Judeus e cristãos-novos de Cochim. História e Memória (1500-1662)* (Braga, 2003), entre outros trabalhos publicados em português, espanhol, francês, inglês e turco. Última publicação: “Jews in the diaspora with Sepharad at the mirror: ruptures, relations, and forms of identity: a theme examined through three cases”, in *Jewish History*, vol. 25, nº 2, 2011, pp. 175-205.